

# Conversando sobre a Rotina de Bebês e Crianças Bem Pequenas

## Das Creches para as Casas

Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo  
SE-1 Departamento de Ações Educacionais



# SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

DEPARTAMENTO DE AÇÕES EDUCACIONAIS - SE 1

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO INFANTIL E  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - SE 11

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - SE 111

CURADORIA E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Equipe Técnica de Orientadores Pedagógicos da Educação Infantil

## CONTRIBUIÇÕES

Equipes Gestoras das Creches Municipais

Afonso Monteiro Da Cruz	Gervásio Paz Folha	Marcelo Roberto Dias
Agostinho Dos Santos	Gildo Dos Santos	Maria Anselma Vieira, Irmã
Alzira Martins De Mendonça	Jacob Zampieri	Maria José Mattar Jorge
Antônio José Mantuan	José Augusto O. Santos	Mario de Andrade
Ariano Suassuna	José Avilez, Vereador	Nazareth
Arlindo Ferreira	José Roberto Preto	Odette, Irmã - Maria Ramos Pinto
Armando Zoboli	Josué De Castro	Regina Rocco Casa I
Bernardo Pedroso	Julio de Grammont	Riacho Grande
Carolina Maria De Jesus	Kyoshi Tanaka, Ver.	Roberto Montanheiro, Pr.
Celso Augusto Daniel	Lóide Ungaretti Torres, Prof.	Rosa De Pacce Santos, Prof.
Cecília Oliveira Turbay, Prof.	Luana Lino De Souza	Rubem Alves
Cícero Porfírio/Gilbeto Lazzuri	Luiz Gushiken	Sadao Higuchi
Dolores De Toledo De Matteo, Prof.	Luiza Maria de Farias	Sônia Regina H. De Lima, Prof.
Dora E Maurício Galante	Manoel De Barros	Tarsila Do Amaral
Eunice Alves Enéas Soares	Manoel Torres De Oliveira	Valderez Avelino De Souza
Francisco Diassis G. Teixeira	Marcelo Peres Ribeiro	Valter Carmona
Geraldo De Melo Ferreira		Zoraida Aparecida Ramos, Prof.

ORGANIZAÇÃO, EDIÇÃO GRÁFICA E DESENVOLVIMENTO WEB

Seção de Educação Infantil - SE 111

NEAD - Núcleo de Educação a Distância - SE 12



# Introdução

## Conversando Sobre a Rotina da Creche



Queridos  
responsáveis: mães,  
pais, avós, tias (os)...

# Primeiramente, desejamos que todos estejam bem!

Estamos vivenciando um momento bastante singular de nossa história, os bebês e as crianças bem pequenas não estão de férias, mas não estão frequentando as creches de nosso município, grande parte dos adultos também estão em casa, e as pessoas que se dirigem aos seus trabalhos necessitam se proteger, conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde. Certamente todos nós estamos sentindo saudade de nossa rotina!

Enquanto a situação não se normaliza, as escolas de nosso município criaram um canal de comunicação com as famílias e vocês já devem ter recebido um comunicado que esclarece as formas pelas quais esta comunicação ocorrerá.

Vivemos um momento de incertezas, mas, certamente, todos nós pensamos e queremos o melhor para nossas crianças. Assim, as Equipes Gestoras das creches de nossa cidade e os Orientadores Pedagógicos da Educação Infantil, a pedido da Secretaria de Educação, organizaram esta **publicação para que chegue até vocês um pouco do que acontece na rotina das creches** e como cada parte dela se compõe em experiências de desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas. Com isso, **além de ampliar a nossa comunicação, pretendemos contribuir**, na medida do possível, apontando possibilidades para que vocês consigam se inspirar e viver o dia a dia com as crianças em casa da melhor forma possível.

Neste momento de afastamento social pela pandemia, é importante que vocês expliquem às crianças porque elas não estão indo até a creche para encontrar amigos e educadores e respondam, caso façam perguntas. Sugerimos a leitura da publicação **“Carta aos meninos e meninas em tempo de COVID 19”**. Faça a leitura do QR Code com o celular ou acesse em [http://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2020/04/FMEI\\_carta\\_final.pdf](http://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2020/04/FMEI_carta_final.pdf)



# “ Vocês sabiam que as Interações e as Brincadeiras são os eixos norteadores das aprendizagens das crianças? ”

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, que são documentos nacionais que orientam o trabalho da Educação Infantil em todas as escolas de nosso país, as interações e as brincadeiras são os eixos norteadores para as aprendizagens das crianças.

As situações vivenciadas pelas crianças na creche são como aquelas que acontecem na vida cotidiana, em casa, com suas famílias: o alimentar-se, o lavar-se e o vestir-se, o descanso, o controle do corpo, o brincar, o separar-se e o reencontrar-se com as pessoas, o movimentar-se, o conviver com outras crianças e adultos e ter acesso a demais práticas sociais que envolvem a emoção, os pensamentos e as diferentes linguagens (BRASIL, 2009). Assim, neste documento, pretendemos compartilhar com as famílias algumas ideias de como fazemos isso na escola, e com isso lançar algumas novas possibilidades para somar ao que já estão realizando em casa.

A primeira indicação que fazemos é para que os adultos estejam sempre atentos às linguagens das crianças, pois elas se comunicam de várias formas: pela linguagem do olhar, pela linguagem do gesto, pela linguagem do toque. As linguagens são aprendidas pelas crianças desde muito cedo nas interações que elas estabelecem com as pessoas e no meio que convivem, por isso a forma que nos relacionamos com as crianças ensina muitas coisas.

Vamos tratar aqui dos seguintes temas: **cuidados e higiene, alimentação, sono/repouso, o brincar e as histórias.**

Algumas propostas poderão ser realizadas com os bebês e as crianças juntamente com as pessoas que convivem na casa. Mas, um alerta: não transformem o ambiente de casa em uma réplica da escola, pois o mais importante neste momento em que vivemos é nos acolhermos e ofertarmos atenção às diversas formas como as crianças se comunicam e o que demonstram sobre o que estão sentindo.

Saibam que **as crianças construirão muitas aprendizagens por meio das vivências diárias, brincando com vasilhas, tampas de panela, brincando de “esconde-achou”, de vestir o sapato dos adultos, etc...**, e até mesmo, ao ficar sem fazer nada, apenas observando. Em alguns momentos as crianças gostam de ficar quietinhas em algum cantinho.

E, quando tudo isso passar, as creches de nosso município darão continuidade às práticas educativas intencionalmente planejadas para as experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo.



# Cuidados e Higiene

“O Cuidar e o Educar são  
ações conjuntas”



# Para Começar...

O Cuidar e o Educar são ações conjuntas. Enquanto cuidamos das crianças, na sua higiene e na sua alimentação por exemplo, estamos ensinando coisas importantes: como cuidar bem de si e do outro, como tocar com cuidado e gentileza, como sentir a sensação agradável da higiene.

O dia a dia da creche está voltado para os momentos práticos da vida cotidiana. Nos momentos de higiene, além de pensar no **bem estar das crianças**, os educadores vão mostrando a elas o como fazer e as estimulam para que aprendam a fazer algumas coisas sozinhas. O cuidado permeia todas as vivências da criança e é realizado com atitudes de acolhimento e de gentileza com o outro.

Agora vamos contar um pouquinho de como acontecem esses momentos de cuidado e higiene na escola, sabendo que no espaço doméstico estes momentos de carinho e atenção com as crianças são ainda mais prazerosos.

## “ Os cuidados e higiene também são momentos de aprendizagem. ”

Na creche, as ações cotidianas são planejadas e organizadas considerando a forma como as crianças aprendem. Este planejamento é feito com cuidado e afeto, e considera como muito importante cuidar da **privacidade de cada criança e do respeito às individualidades**. São as brincadeiras e o vínculo afetivo que dão sentido e significado ao aprendizado e ao desenvolvimento das crianças.

Conforme vão aprendendo e se desenvolvendo, vão ampliando suas possibilidades de imaginação, por exemplo ao brincar de faz de conta. As crianças brincam de “casinha” e de “cuidados com o bebê” e através destas brincadeiras, vão revelando e internalizando o que aprenderam sobre a vida cotidiana.

## Trocas de Fraldas e Banho

Os momentos de trocas e de banhos, por serem momentos que proporcionam que cada criança se relacione de forma individualizada com o adulto, favorecem para que sejam atendidas as necessidades individuais e para criar os laços de afeto entre quem cuida e quem é cuidado. Por isso, **conversamos o tempo todo enquanto cuidamos**. Na troca de fraldas, por exemplo, sinalizamos o que iremos fazer e por que. É importante também dizermos à criança por qual motivo está sendo trocada, que a sua roupa será retirada e substituída por uma limpinha e cheirosa. Isto faz parte do processo de construção das necessidades de higiene pela criança.

A conversa entre adulto e criança demonstra **como acontecem as interações** até nos momentos mais simples. Podemos pedir a colaboração delas para que possam fazer os movimentos necessários, além de nomear as parte do corpo : “levante o braço”, “onde está o seu pé, me mostra”. Podemos **pedir às crianças que segurem os objetos utilizados, como a fralda e a pomada, e ir explicando a elas para que servem, assim também estimulamos para que os nomeiem.**

As mesmas ações podem acontecer no momento do banho. A fim de tornar o momento ainda mais prazeroso, para as crianças que já sentam sem apoio na banheira, **ofertamos potinhos de plásticos para encher de água e esvaziar.** Brincar na bacia ou na banheira com brinquedos variados sempre é atrativo para os bebês.

Outra dica é **cantar com as crianças**, buscando recordar as músicas que elas cantam na escola e também aquelas que os adultos se recordam da própria infância, como, por exemplo, ciranda-cirandinha, borboletinha, entre outras.



## Cantigas Populares

Você pode utilizar o celular para fazer a leitura do QR Code ou acessar

[https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/mais\\_tocadas.html](https://www.letras.mus.br/cantigas-populares/mais_tocadas.html)



# O Desfralde

Nas experiências e descobertas vividas na creche, promovemos **oportunidades para que as crianças se tornem mais independentes**, isso contribui para a construção de sua identidade, aprendendo a se conhecer e a se valorizar no grupo. A **retirada das fraldas** é uma destas oportunidades. Quando observamos que a criança tem condições de controlar seu corpo (suas necessidades fisiológicas), percebemos que está segura para iniciar a retirada das fraldas. **Ela dá sinais como falar ou gesticular demonstrando que fez xixi ou cocô, interesse em ir ao banheiro, gesto de mexer na fralda ou tentar retirá-la.** Então, iniciamos um processo ao qual damos o nome de desfralde. Nesta fase, ofertamos várias vezes ao dia a ida ao banheiro, observamos os horários específicos, incentivamos a usar o vaso sanitário e, quando o faz, temos atitudes de incentivo para encorajá-la a usar mais vezes. Se ocorrerem escapes, isso é natural durante o processo, e não podemos desistir e nem ter atitudes de repreensão por isso. Ao contrário, acolhemos a criança e a orientamos sobre como fazer da próxima vez. Leituras de histórias sobre esse assunto podem ajudar e, é claro, os pequenos adoram!

Veja a fala de uma criança matriculada em nossa rede sobre o que aprendeu nestes momentos:

“Quando acordo vou ao banheiro, já estou aprendendo a usar o banheiro, chega de fraldas! Nessa hora também aprendo muita coisa para cuidar de mim: dar descarga, usar o papel higiênico, arrumar minhas roupas e lavar as mãos sempre. A todo momento lavo minhas mãos, assim os bichinhos não vão me deixar doente...”

Sugerimos a leitura dos livros “Coco no trono” e “O que tem dentro da sua fralda”. Acesse:

[https://www.youtube.com/watch?v=zeymcY](https://www.youtube.com/watch?v=zeymcYDAin4)

[DAin4](#) ou faça a leitura do QR Code com o celular.



# Higiene das Mãos

Na creche a higiene das mãos das crianças é constante, visto que as crianças exploram e brincam em vários espaços, no chão e com diversos materiais, objetos e brinquedos. Lavam as mãos, por exemplo, após atividades com tinta, após a brincadeira com areia no parque, ao usar o banheiro ou trocador e antes dos momentos de alimentação.



O momento de lavar as mãos é realizado com muita atenção e com a ajuda do adulto, assegurando a higiene adequada para evitar diversos tipos de doenças, principalmente neste momento que estamos vivendo no qual a higiene das mãos é um recurso de proteção.

É preciso incorporar este hábito à rotina, na escola e também em casa, sempre utilizando formas lúdicas e agradáveis, sem esquecer que é desta forma que as crianças aprendem: brincando, cantando, conversando sobre o que estão fazendo.

# Escovação dos Dentes

A escovação dos dentes é um momento no qual os adultos mostram como “fazer fazendo”. Há os momentos de mostrar como se escova os dentes, momentos de escovar os dentes junto com as crianças e momentos nos quais as crianças escovam sozinhas e os adultos observam e ajudam com orientações ou mesmo realizando parte da escovação.

A higiene bucal é importante para a retirada de restos alimentares após as refeições e principalmente antes de dormir, pois é durante o sono que a salivação diminui favorecendo a proliferação das bactérias que atacam os dentes.

Brincar de escovar os dentes dos bonecos e dos bichinhos de pelúcia e também contar histórias ajudam a aproximar as crianças deste hábito saudável de forma prazerosa, tal como no livro “**Vamos escovar os dentes**” de Beatriz Matiotti Odriozola, interpretado pela cantora e contadora de histórias Carol Levy disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=xtZULpr5js0> ou faça a leitura do QR Code com o celular.



# Alimentação

“O que que tem na sopa do neném?”



# Para Começar...

Agora vamos conversar um pouquinho sobre como a alimentação acontece na creche

Alimentação é cultura, sensação, sentimento, nutrição, emoção... Quem de vocês, ao lembrar de alguma comida, se lembra da infância? Comida da vó, comida da mãe, da escola... Sem falar das comidas regionais!!! Enfim, comida nos remete a cenas, cafunés, aventuras, sentimentos... Nossas crianças são pequeninas, e assim como nós construímos, elas estão construindo suas memórias afetivas... A alimentação é coisa séria! Por isso os educadores observam, estudam e planejam para que o desenvolvimento intelectual/social/afetivo das crianças aconteça em suas máximas possibilidades em todos os momentos. Quando as crianças estão se alimentando, utilizando copos, talheres, pratos, estamos apresentando a elas parte de nossa cultura. Manusear estes utensílios é um aprendizado. A higienização das mãos, o incentivo a experimentar alimentos diferentes, a orientação para mastigar, além de ter uma prosa gostosa com a criança enquanto se alimenta, tudo isso é importante revela aspectos do que foi construído em nossa cultura. Investir nessas interações entre a criança e o adulto e entre a criança e outras criança contribui para novas aprendizagens.

# Incentivo à Amamentação

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o bebê de 0 a 6 meses deve se alimentar exclusivamente do leite materno. Por isso, devemos incentivar o aleitamento materno às crianças de 0 a 6 meses como alimentação única e, após os 6 meses, a introdução complementar de alimentos sólidos.

## Café da Manhã

Em algumas creches o momento de café da manhã é iniciado com a participação de um familiar, que ao sentar-se com a criança no refeitório, naturalmente conversa com a mesma, incentivando-a a se alimentar, apresentando o alimento do dia. Em outras creches, este momento se dá somente com a participação de crianças e educadores, tendo o mesmo objetivo: **incentivo à alimentação, apresentação dos alimentos e as conversas descontraídas que também fazem parte deste momento.**

Entre o café da manhã e o almoço é oferecida uma fruta. Além do componente nutricional, damos importância a **“apresentar” a fruta, como ela se chama, falar da textura, da cor, do cheiro e do sabor.** Quando possível, mostrar primeiro a fruta inteira para a criança saber o que está comendo.

# Almoço e Jantar

Geralmente são realizados no refeitório da escola em pequenos grupos de crianças ou pela turma toda, sempre com os educadores de referência. A organização é realizada a partir das observações, estudos e planejamento da equipe escolar, considerando aspectos como as especificidades da faixa etária e do espaço físico da creche. Percebe-se que os conceitos de educar e cuidar estão sempre presentes, assim como o pressuposto de tornar o momento prazeroso e cheio de aprendizagens. **Se a criança ainda não sabe comer sozinha, ela recebe a ajuda de um educador que, enquanto a alimenta, também ensina incentivando para que consiga comer sozinha.** Mas como a criança aprende? A imitação é uma forma de aprendizado, assim pode-se oferecer duas colheres: uma é da criança, para aprimorar suas tentativas de comer sozinha, a outra é utilizada pelo educador para alimentá-la.

Para que as crianças aprendam a comer novos alimentos, ao oferecê-los é importante conversar sobre o que vão comer, de onde vem o alimento, quem prepara, propiciando que as crianças conheçam e se encantem com a comida.

Antes de terminar nossa prosa em torno da alimentação, queremos contar que muitas creches elaboram projetos maravilhosos em torno da alimentação das crianças pequeninas com o objetivo de qualificar ainda mais o trabalho pedagógico.

Sabemos que, tanto na creche quanto em casa, estamos produzindo cultura, trocas, aprendizagens. Esse é o nosso jeito de pensar alimentação das crianças e sabemos que cada família tem sua própria forma de tornar este momento mais que especial.

O texto "**Práticas Cotidianas na Educação Infantil**, da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa:", nos diz que cuidar é prestar atenção (escutar) as necessidades, os desejos e inquietações das crianças, apoiando e interpretando suas ações e expressões. Educar é também prestar atenção em tudo que a criança é capaz de aprender. Educar cuidando, cuidar, educando. Lembra quando falamos que os objetos utilizados para a alimentação são frutos da nossa cultura? Pois bem, a escola tem o papel de apresentar tudo que foi construído pela humanidade: a arte, a música, a história, e tantas outras coisas!!!



# Sono e Repouso

“Um bom sono para você e  
um alegre despertar...”



# Para Começar...

Os bebês e as crianças pequenas constroem sua identidade e seus conhecimentos a partir das relações e interações com as pessoas que os cercam. Comer, dormir, higienizar-se (fazer xixi, cocô, lavar as mãos, tomar banho ou escovar os dentes) e tantas outras atividades que nós adultos fazemos “no automático”, para os bebês e crianças pequenas, são atividades cheias de novas descobertas.

Os adultos que compõem o mundo da criança, sejam os educadores na creche ou a família em casa (pai, mãe, tia, tio, irmão mais velho, avós, etc.) exercem uma função importante dando significados a essas ações, a essas aprendizagens e a todos os sentimentos e emoções que permeiam esses momentos da rotina diária.

## O Sono e o Repouso na Creche

Os momentos de repouso estão previstos na rotina das crianças que ficam tempo integral na escola, como é o caso das nossas crianças da creche. O sono diurno, além de proporcionar um grande relaxamento, aumenta a disposição das crianças para o restante do período. Sabemos que o sono é um ato espontâneo, portanto, não há como obrigar a criança a dormir, porém, a necessidade fisiológica aliada a um ambiente convidativo favorecem esse descanso.

Na creche procuramos seguir rituais, que indicam a próxima ação, assim, perto ao horário destinado ao repouso, **diminuímos a iluminação do ambiente** (não precisa escurecer a sala, pois a criança precisa diferenciar o sono da sesta e o sono noturno, basta apagar as luzes artificiais e não permitir que os raios de sol incidam diretamente sobre a criança). São colocadas **músicas calmas, ou cantamos canções de ninar**. Para proporcionar o relaxamento, **as crianças devem usar o banheiro antes de dormir (quando já são capazes) ou devem ser trocadas para terem um maior conforto durante o descanso**. Também verificamos quem precisa trocar de roupa porque se molhou na escovação de dentes (sobretudo as mangas das blusas no frio) ou derrubou algum alimento na roupa, aproveitamos o momento para ajudá-las a aprender a tirar e guardar seus calçados e roupas. É necessário também **observar se estão agasalhadas demais ou de menos para ficarem confortáveis** e, para aquelas que necessitam, oferecer chupeta ou objeto de apego. A intenção é proporcionar um ambiente aconchegante que possibilite um descanso tranquilo.

**Manter a ventilação no momento de repouso** é fundamental, mesmo nos dias de frio.

Também é necessário o cuidado de **não dormir imediatamente após a refeição para evitar o refluxo** e quando a criança estiver com tosse, proporcionar que fique com o tronco mais elevado.

# O Sono e o Desenvolvimento Infantil

Além da necessidade de tempo diferente de sono, cada criança é única e apresenta diferentes necessidades, que devem ser respeitadas para que se sintam acolhidas e protegidas, pois, dormir é um “ato de entrega”. Só conseguimos dormir bem quando nos sentimos seguros. **Algumas crianças precisam ser ninadas, outras só precisam de um cafuné, outras ainda precisam apenas relaxar e não propriamente dormir,** e para estas, o recomendado é que seja oferecida uma proposta que possa relaxar, como por exemplo, ver um livro, desenhar, brincar com massa de modelar ou qualquer outra atividade tranquila. Muitos educadores gostam de contar histórias antes do momento de repouso, assim como muitas famílias gostam de fazer em casa.



Dormir bem é uma questão de saúde e bem estar para adultos e crianças. Questões comportamentais e emocionais como a irritabilidade também podem estar atreladas à qualidade do sono ou a falta de momentos de repouso. Como é o nosso rendimento no trabalho depois de uma noite mal dormida? Como fica nosso bom humor e nossa disposição quando estamos exaustos? Com as crianças não é diferente! Por isso, precisamos ajudar as crianças a fazer pausas e a descansarem ao longo da rotina do dia.

Este momento em que todos precisamos respeitar o distanciamento social como forma de preservar a vida e a saúde coletiva e que as creches não estão funcionando, sabemos que é difícil manter uma rotina próxima à que é realizada no ambiente escolar, pois cada família tem sua própria organização e sabe o que é melhor para sua criança. Desta forma, o objetivo não é que os pequenos vivenciem a rotina da creche em casa, mas que as famílias possam conhecer um pouco mais desta rotina e, na medida do possível, garantir que seus filhos tenham um desenvolvimento saudável e equilibrado.

Compartilhamos aqui como fazemos de modo geral nas creches e indicamos algumas sugestões que poderão ajudar as crianças a relaxarem.

# Brincadeiras

“A criança que brinca e se diverte é mais feliz...”



# Para Começar...

As atividades planejadas pelos professores e professoras convidam as crianças a brincar e a interagir com as demais crianças e adultos, com os objetos e com os ambientes. Assim, durante as horas que estão na creche vivenciam e experimentam múltiplas aprendizagens. As propostas são significativas para cada grupo de crianças, respeitando sua idade e estimulando seu desenvolvimento.

Neste período de distanciamento social, quando as crianças e toda a família estão reencontrando caminhos para lidar com o cotidiano familiar, na impossibilidade de frequentar a creche, **vamos refletir um pouco sobre a importância das brincadeiras, da interação e das possibilidades de vivenciar experiências significativas que contribuam para o bem-estar de todos.**

Quantas são nossas lembranças quando ouvimos as palavras brincar e brincadeiras? As lembranças certamente nos remetem à infância, fase gostosa e de muitas aprendizagens. Nem sempre tínhamos os brinquedos mais incrementados. Por vezes eram caixas, tampas, latas, mas com criatividade, a diversão era garantida.



Assim como foi para nós adultos, brincar com as crianças é importante para a saúde física e mental delas, e dos adultos que compartilham a brincadeira também. Ao brincar, resgatamos e nos conectamos com parte da nossa história.

O ato de brincar é experimentar a vida, proporciona bem-estar físico e emocional de forma plena. A confiança adquirida em si e nos adultos, por meio do brincar, com certeza refletirá na fase adulta.

A criança que brinca e se diverte é mais feliz, pois acaba descobrindo que a felicidade não é um destino, mas sim um caminho. Ela vivencia experiências de ser, de se conhecer, de imitar e de imaginar.

Aos poucos as crianças se transformam em fadas, bruxas, gatos, cachorros, super-heróis, imitam os adultos da casa e da escola em atitudes e falas... Um dia podem ser um bicho grande com urros fortes e potentes, em outros momentos, apenas um gatinho fofo.

Logo a casa vira um palco de teatro, mesmo que nunca tenham ido a um. Por isso, aproveitem momentos em família para promover brincadeiras com as crianças. Lembrem-se que é interessante que as crianças brinquem não somente com brinquedos prontos, mas com outros meios que estimulem seu potencial investigativo e criatividade.

**“ Que tal resgatar suas brincadeiras de infância, as cantigas de brincar e ninar? Então, selecione alguns materiais que possam “dar asas à imaginação” e não perca tempo: Vamos brincar? ”**

No espaço da creche elas vivem diversas experiências, e em casa o que as crianças experimentam?

Como vocês podem perceber, as crianças não fazem “atividades”, elas vivem “experiências”. Na primeira infância, o mundo precisa ser “experimentado” pela criança, do seu jeito, no seu tempo e ritmo para ter sentido. É preciso literalmente, “pôr a mão na massa” e às vezes o corpo todo.

As crianças são como cientistas, elas exploram, pesquisam propriedades dos objetos, erram, acertam, tentam repetidas vezes. **Criança têm interesse pelo mundo natural e cultural. Interesse por gente, por bichos de todos os tamanhos, plantas e por coisas das mais aleatórias e até por coisas consideradas esquisitas pelos adultos.**

Criança se apropria e produz as culturas da Infância, por isso, é importante que os adultos, educadores, pais, mães, avós, tios, acolham e escutem as crianças e os bebês, para atender suas necessidades e para que vivam a infância.

A seguir compartilharemos com vocês algumas das experiências brincantes das crianças na creche, as quais provavelmente vocês já viram elas reproduzirem em casa também.



## Brincar com Areia

Caixas ou gavetas “usadas” são ótimos suportes para receber areia e os potes / funis para que as crianças façam suas pesquisas.

**Experiências de construir, desconstruir, usando materiais alternativos como madeira, potes, tubos, caixas, entre outros. Além de cientistas, as crianças são verdadeiros arquitetos!**

Selecionar, colecionar, agrupar são ações que as crianças pequenas precisam fazer. Por isso **variedade de “bugigangas” e “cacarecos** ajuda muito nessa “pesquisa”. As crianças buscam suas próprias coleções nos quintais, onde encontram **pedras, folhas, esqueletos de folhas para coleção de tesouros naturais.**

Apenas tenham cuidado para não permitir que as crianças coloquem objetos na boca para “experimentar” as novidades.



## Experiências com tecidos

para compor a fantasia, fazer cabanas, vestir bonecas, enfim, fazer aquilo que acharem interessante. E depois da brincadeira, ajude-as a guardar os brinquedos.

## Experiências com a palavra falada e escrita

Incentivar as crianças a escolher e a manusear livros e revistas para “ler”, assim como a leitura feita pelos adultos, contribui para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação. Peça para identificar personagens, fazer os sons dos bichos e dos elementos da natureza, chame sua atenção para a hora de ouvir histórias, proponha recontar histórias, cantar e contar fatos do cotidiano.

### **Cabanas e cantinhos aconchegantes**

são muito apreciados, podem ser com caixas de papelão ou mesmo com lençóis, tecidos, toalhas e cabo de vassoura, são excelentes esconderijos improvisados.

### **Experiências com as cores, com os cheiros e sabores e com materiais orgânicos**

como pedras, terra, folhas, argila, água. Faça "bolinhos e deliciosos brigadeiros", caminhos e poças de água, pulem e molhem seus pés! Crianças adoram brincar de aventurar-se nas florestas criadas pelos adultos.

### **Experiências gráficas, para desenhar, rabiscar ou pintar**

em diferentes suportes, como em tampas de pizzas, caixa de papelão aberta, papel alumínio, papel de seda, papéis de diferentes formatos, tamanhos, cores e texturas. Dependendo da idade da criança dá para usar giz de cera, lápis de cor, pedaços de carvão, de tijolos, no chão, na parede, tinta de terra, tintas de diferentes cores.

### **Ser incluído na organização da casa e realizar pequenas tarefas** (apenas aquilo que conseguem de fato fazer, o que está ao alcance da idade) pode ser uma brincadeira divertida.

### **Brinque de roda, cirandinha, a galinha do vizinho, cante e dance junto com a criança,**

você verá que elas ficarão felizes por te ouvir cantar e pular, agachar e cair no chão, numa gostosa brincadeira. Este é o momento de ouvir as gostosas gargalhadas da sua criança, prepare-se!



### **Massinha Caseira**

As crianças amam participar do processo de fazer massinha caseira para depois manuseá-las livremente. Há muitas receitas disponíveis na internet, em geral os ingredientes são farinha de trigo, sal, pó de suco ou anilina.

### **Cestos de Descobertas**

Algumas ideias, simples aos olhos dos adultos, para as crianças, não são, porque há um mundo a ser descoberto, e muitas possibilidades em casa. Pode ser um “brincar e aprender descobrindo”. Por exemplo: Explorar objetos como potes de tampas diferentes, cestos de prendedores, pares de meias, entre outros objetos do cotidiano. Colocar tudo isso em um grande cesto e oferecer para os bebês. Para que serve tudo isso? O que posso fazer com isso?

### **Movimentos Livres**

Os bebês precisam de espaço e condições para desenvolver os movimentos corporais. Tirem-nos dos berços e carrinhos e os coloquem no chão. Caixotes de plástico ou madeira são bons como apoio para erguer-se e voltar a posição por si próprio. Roupas confortáveis contribuem muito para a liberdade de movimentos, assim como ficar descalços.



### **Banho nos Brinquedos**

Quando os brinquedos estiverem sujos, brinque com as crianças de dar banho em brinquedos, tomando cuidado com sabão ou detergentes para que a criança não a utilize ou coloque na boca ou esfregue nos olhos.

### **Brincar de Balançar**

As crianças apreciam deitar em redes. Em casa isto é possível também, tecidos leves e elásticos ajudam a improvisar balanços. Mas, sempre em altura que elas possam subir e descer sem ajuda do adulto.

Para quem tem espaço em casa, dá para pular corda, brincar de amarelinha e até mesmo fazer jogos com bola. Caso não tenham espaço, podem ser brincadeiras que não exijam um ambiente amplo, como as de roda, de mímicas, “Seu mestre mandou”, boliche e vai e vem com materiais recicláveis, batata-quente, corrida do lençol, experiências do que afunda ou flutua na água, brincadeiras com sombras utilizando a luz de lanternas (pode ser a do celular) em um ambiente escuro, bolinhas de sabão, vivo ou morto entre outras.

As brincadeiras cantadas sempre encantam as crianças, ampliam o vocabulário, estimulam a memória e exploram a coordenação motora.

Enfim, também ressaltamos a importância do contato direto com a natureza. Observem se é possível que as crianças tenham acesso ao ar livre, plantas, animais e ao sol. Sentir o calor nos pés ao caminhar em um chão ensolarado traz percepções importantes ao próprio corpo e conecta nosso ser ao natural que somos. Observar a lua e o céu, no final do dia, não custa nada, é lindo, enche olhos e corações! São presentes da natureza, vamos receber!

#### **Lembrem-se: TODAS**

as crianças brincam e precisam brincar para ter um bom desenvolvimento mental e físico. As crianças com deficiência, surdez transtorno do Espectro autista e com altas habilidades/superdotação, também constroem conhecimentos quando interagem e brincam.

É possível adaptar, incluir materiais, ampliar as possibilidades, apoiar na brincadeira e ou mediar a comunicação para possibilitar a participação da criança nas experimentações e vivências de modo a incluí-la nas brincadeiras e garantir a diversão a todos

# Histórias

“A história das histórias...”



# Para Começar...

As histórias existem há muito, muito tempo. Elas são tão antigas que nasceram antes das escolas, dos livros, da criação das letras e dos números! E era assim que muito antigamente os conhecimentos eram passados de geração em geração: os mais velhos se sentavam junto aos mais novos e contavam histórias sobre diversos assuntos que levavam adiante as tradições, costumes, crenças e conhecimentos.

Na atualidade, há uma grande variedade de livros voltados para os bebês e crianças bem pequenas confeccionados, em materiais e formatos diversos, preservando a segurança da criança no momento de manuseio dos livros.

“  
**Por que ler para bebês e para crianças bem pequenas?**  
”

As histórias ajudam no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a sua oralidade, percepção de si mesmas, dos outros, das coisas, do mundo e das suas relações, a sua criatividade, a elaboração dos seus sentimentos, afetividades e vínculos, dentre outras aprendizagens. Por isso, na creche os livros são organizados para que as crianças possam pegar e “ler”, sozinhas ou em companhia de outras crianças. Ao terem contato com livros e ouvirem histórias desde cedo, as crianças ampliam as experiências trazidas por essas narrativas e, juntamente com suas vivências, elaboram a sua forma de compreender e estar no mundo.

# “Como são contadas as histórias para bebês e crianças bem pequenas?”

Sabendo de sua contribuição para o desenvolvimento das crianças, a leitura e a contação de histórias acontecem diariamente na creche e se realizam com diferentes recursos: ilustrações dos livros, fantoches, dedoches, aventais de histórias, brinquedos, canções e instrumentos musicais, teatro de sombras, de massinha ou de papel, fotos, tintas, algodão, materiais reciclados diversos como caixas de papelão, tecidos, garrafas pet, caixas de leite, linhas, barbantes, cones de linha, iluminação diferente, recursos naturais como terra, folhas, água e ainda muitos outros materiais que podem ser aproveitados sempre com segurança e criatividade. Há também os projetos de Biblioteca Circulante e de Mala de Leitura através dos quais as crianças podem escolher livros para levar para a casa e lerem junto com suas famílias.

**Neste momento em que as crianças não estão tendo acesso aos livros da escola, as famílias podem recontar histórias que sabem de memória como os contos tradicionais, reler os livros que já possuem em casa ou acessar livros pela internet. A seguir, listamos alguns links e sites que disponibilizam livros:**

**Coleção Itaú Livros Digitais:**  
acesso a livros infantis através do WhatsApp.  
Basta enviar uma mensagem para o número 1198151-1078 e responder “sim”. Veja na página do Facebook <https://fb.me/2IZPiXe9Z>.  
ou faça a leitura do QR Code com o celular



## Maratona.Edu

Grupo Santilana/ Ed. Moderna - vídeos de  
contações de histórias e livros para baixar;  
[https://www.gruposantillana.com.br/maratona.e  
du/familia](https://www.gruposantillana.com.br/maratona.edu/familia)  
ou faça a leitura do QR Code com o celular



A preparação do espaço em que a história será contada é muito importante – a criança precisa se sentir confortável e o ambiente deve ser tranquilo –, bem como a escolha dos livros, pois a história deve conter um enredo interessante para elas, com ilustrações expressivas para contribuir visualmente na construção mental das cenas narradas.

**O tom de voz e as expressões dos adultos, assim como a possibilidade de utilização de diferentes vozes para os personagens, enriquecem a narrativa.** Assim, ao fazer a leitura de um livro, pode-se mostrar o livro, apontar as imagens, contar a história original ou inventar novas histórias a partir das imagens.

Enquanto lemos ou contamos uma história, as crianças ouvem, mas também comparam, imaginam, pensam e observam o nosso tom de voz, a maneira como nos relacionamos e como cuidamos dos livros.



**Além disso, as histórias não precisam se limitar somente aos livros. Elas podem nascer de eventos cotidianos** e serem criadas a partir da percepção das crianças que, nesse processo, desenvolvem a criatividade, a organização dos pensamentos para a elaboração da narrativa e a oralidade – este é um excelente recurso para propor em casa: **perguntem a elas como foi o seu dia, o que aconteceu, o que fizeram e, a partir de suas respostas, criem suas próprias histórias.**

Em tempos de isolamento social, as histórias podem ser um momento de conexão entre adultos e crianças. Assim, explorem a criatividade, a imaginação, a alegria, o entusiasmo e mãos à obra! Estas situações de contação de histórias podem ser muito divertidas e prazerosas para vocês e para as crianças!



# E Para Terminar...

Ao longo desse material foi possível compartilhar com vocês, famílias, os momentos que compõem as rotinas das creches revelando que a todo momento há aprendizado, desde quando as crianças acordam e até mesmo no repouso, pois dormindo se desenvolvem.

A rotina é importante para a organização da criança, pois oferece previsibilidade. Assim é importante que conversem sobre o que farão depois de acordar, depois de almoçar e em outros momentos do dia permitindo que a criança se organize, se prepare e planeje a sua rotina, de forma que sua participação seja efetiva.

Mas, **acima de tudo, possibilitem que as crianças brinquem muito**, pois assim aprendem enquanto se divertem.

Ao contar algumas vivências que acontecem na creche e desta forma sugerir atividades que podem acontecer em casa, pudemos estreitar os laços desses dois ambientes com a sensação de que logo, logo tudo isso vai passar, e nossos bebês e crianças estarão na escola. Suas famílias poderão continuar contando conosco nessa parceria!

Desejamos ter contribuído com possibilidades para qualificação do tempo entre as crianças e seus familiares. Seguimos desejosos de nos encontrar em breve!

# Referências Bibliográficas

BRASIL, Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, 2010

BRASIL. Práticas cotidianas na educação infantil - Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Consultora: BARBOSA, Maria Carmem. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul, BRASÍLIA, 2009.

CAMPOS, M. Malta - Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças / Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

Educar e cuidar - Orientações sobre cuidados, higiene e segurança no ambiente escolar, Prefeitura de São Bernardo do Campo, SP - 2019

Ortiz, Cisele. Interações: ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar, uma única ação. Coleção InterAções. Ed. Blucher. São paulo, 2012.

PASCHOAL, Lígia Perez; AMARAL, Marlene Felomena Mariano do; PANTONI, Rosa Virgínia. Momentos de sono e descanso são questões de currículo na Educação Infantil? Creche e Pré-escola São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 1-2, 7 mar. 2014. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/creche/2014/03/momentos-de-sono-e-descanso-sao-questoes-de-curriculo-na-educacao-infantil/>.

Acesso em: 29 abr. 2020

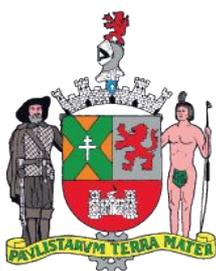
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO (SMED), Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino Documento Orientador, cadernos 1 e 2, Novo Hamburgo, RS, 2019

SÃO BERNARDO DO CAMPO – Práticas Cotidianas na creche - Secretaria de Educação do Município de S.B.C., 2018/2019 ( no prelo)

Staccioli, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Coleção formação de professores. Série Educação Infantil em movimento. Ed. Autores associados. Campinas, 2013.

Imagens extraídas do Facebook e dos Blogs Escolares da Rede Municipal de São Bernardo do Campo.





PREFEITURA DE  
**SÃO BERNARDO**  
**DOCAMPO**  
CIDADE DO TRABALHO

E-mail: [se111@saobernardo.sp.gov.br](mailto:se111@saobernardo.sp.gov.br)  
Telefones: 2630.5187 | 2630.5188